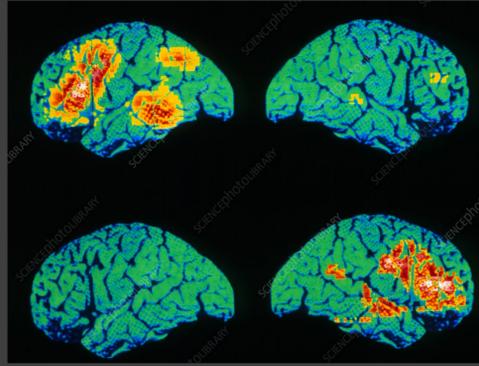
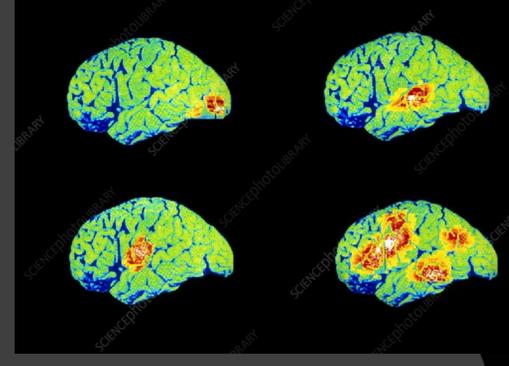


### Introdução

O cérebro humano sempre foi algo que fascinou a espécie humana, afinal, ele é o maior e mais inteligente "computador" existente no mundo, esse órgão, localizado no interior da caixa craniana, é o núcleo de inteligência e aprendizado do organismo, ele possui inúmeras estruturas responsáveis por diferentes funções cognitivas. Entre os vários mecanismos existentes no nosso sistema neurológico está a linguística, ou seja, a comunicação citada anteriormente. A neurolinguística é justamente a área da ciência que estuda as relações do cérebro humano e a língua, ela procura compreender os mecanismos que suportam o entendimento, produção e conhecimento abstrato da língua falada, escrita ou assinalada.



Os sujeitos estão pensando em verbos relacionados a substantivos ouvidos. O cérebro de uma pessoa destra está no topo; canhoto na parte inferior.  
fonte: www.sciencephoto.com

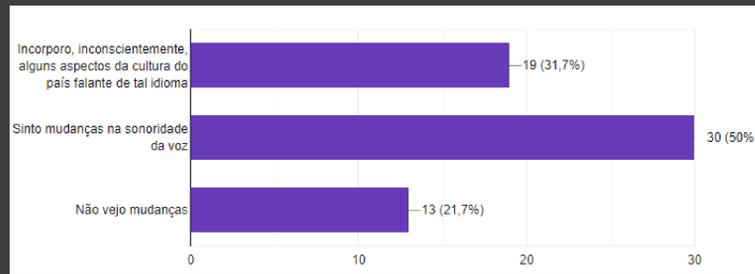


No canto inferior direito, pensar em verbos e pronunciá-los gera alta atividade, inclusive na audição, fala, áreas temporais e parietais.  
fonte: www.sciencephoto.com

### Objetivos

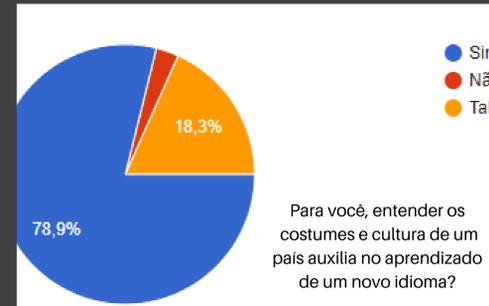
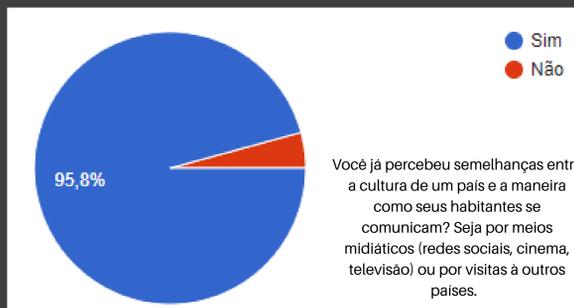
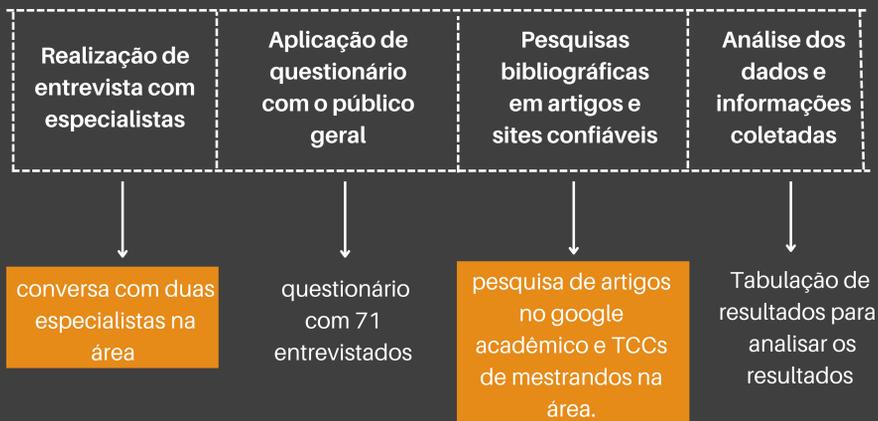
- Analisar as principais características culturais que são refletidas por meio do idioma falado por um povo.
- Identificar de que forma o aprendizado de um novo idioma auxilia no entendimento da cultura de determinado país.
- Investigar a maneira como o cérebro é afetado pelo estudo de novos dialetos.
- Descobrir como a linguagem foi transformada através dos séculos.

### Resultados



Caso seja um estudante em uma 2ª língua, como acredita que seu tom de voz, comportamento e até mesmo sua postura se altera?

### Metodologia



### Conclusão

Ao final da pesquisa pode-se confirmar a tese inicial de que a linguagem possui grande influência no comportamento de um povo e sua cultura, e o contrário é verdadeiro, já que são modificados paralelamente ao longo da história. Com o passar dos séculos a linguagem sofreu várias modificações, apesar de existirem diversas teorias acerca da origem da linguagem, uma coisa é certa, ela veio como uma maneira de revolucionar a comunicação, seja por meio de gestos na idade das pedras ou pela fala nos dias atuais, como observado pela investigação da Universidade Tiradentes, a qual demonstra a origem da comunicação e sua transformação através dos tempos para se adequar a necessidade humana. Ademais, assim como demonstra o estudo realizado por pesquisadores suecos da Universidade de Lund, determinadas áreas específicas do cérebro são ativadas quando algum outro idioma além do sua língua mãe é estudado, como se pequenas gavetas fossem abertas na memória, assim como o crescimento que se dá no hipocampo por conta de sua neuroplasticidade. Além disso, é possível perceber mudanças físicas e vocais no comportamento de uma pessoa em diferentes idiomas, como verificado pelos questionários com o público geral, no qual a maior parte das respostas confirmava essa teoria.

### Justificativa

De acordo com o dicionário de Oxford, neurolinguística é a ciência que estuda as relações entre a estrutura do cérebro humano e a capacidade linguística, com atenção especial à aquisição da linguagem e aos distúrbios da linguagem. Porém o ato de se comunicar vai muito além da ação em si, já que a construção de um idioma é não somente um ato gramatical, mas também o reflexo da cultura de um povo e, conseqüentemente, de sua forma de pensar. Em alguns países, por exemplo, a lua é vista como um substantivo masculino, enquanto em outros, feminino, o que não muda apenas a estrutura sintática da frase, bem como os adjetivos a lua relacionados. Ademais, ao pensar no dialeto francês, a ideia de romantismo e luxo vêm à cabeça, de mesmo modo, isso é espelhado nos costumes e modo de vida do povo do país. Portanto, é perceptível a maneira pela qual a língua retrata a cultura de uma nação, ademais, por meio do estudo da neurolinguística, é possível desvendar a influência que a língua possui no cérebro humano e na conduta de certa pátria.

### Bibliografia

ALC NTARA, Cassiane Dos Santos. Relações entre o esquecimento, a memória, seus processos cognitivos com o aprendizado geral e de língua estrangeira. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 10, n. 2, p. 65-84, 2020.

DE SANTANA, Joelton Duarte. Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário: Língua-vidas em português. Linha D'Água, v. 25, n. 1, p. 47-66, 2012.

KANDEL, Eric et al. Princípios de neurociências-5. AMGH Editora, 2014.

How language shapes the way we think. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/lera\\_boroditsky\\_how\\_language\\_shapes\\_the\\_way\\_we\\_think](https://www.ted.com/talks/lera_boroditsky_how_language_shapes_the_way_we_think). Acesso em 20/10/2022 às 17:54 horas.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 54, p. 361-392, 2015.